
“As mudanças na política Educacional
e como a Musicoterapia vem se
enquadrando neste contexto.”

Rosina Lopes de Lima - Diretora
Márcia Maria Stival - Musicoterapeuta
Denise Moraes - Psicóloga
Adriana Novais de Lima - Professora

Um lugar que abre as Portas

Rosina Lopes de Lima

Para suprir a necessidade de favorecer o atendimento educacional de pessoas com comprometimentos emocionais, um grupo de pessoas fundou a Escola Alternativa. A princípio esta instituição vinculava-se ao CENTRAE Centro Integrado de Atendimento Especializado. Devido às dificuldades que a Escola vinha enfrentando a mesma passou a ser mantida pela AMENA Associação Mantenedora do Ensino Alternativo.

Alguns dos fundadores, prestam atendimento voluntário até hoje, Sr. Cláudio Ruaro, sua esposa Dr^a Mônica Bigarela, psicóloga Valquíria Fowler e a psicopedagoga Laura Monte Serrat Barbosa.

A Escola completou em fevereiro 20 anos, tem como proposta atender crianças, adolescentes e adultos com severos distúrbios de comportamento e de aprendizagem, superando e/ou minimizando-os.

Atenta aos novos tempos, a Escola de Educação Especial Alternativa, com tradição no atendimento ao educando com necessidades educacionais especiais, pretende com este trabalho tornar realidade a inclusão de pessoas com distúrbio de comportamento, utilizando estratégias integradoras que assegurem, sem discriminação, o direito à cidadania, garantido constitucionalmente.

INCLUSÃO: UMA ALTERNATIVA POSITIVA.

Mt Márcia Maria Stival

O presente trabalho focaliza o percurso trilhado no sentido de adaptar o trabalho da Musicoterapia às necessidades averiguadas num grupo de pessoas que já vinha participando dos atendimentos musicoterápicos há dois anos. Trabalho este, que também emergiu no intuito de adequar a atuação da musicoterapia às atuais premissas norteadoras da Educação Especial e enquanto área integrante de uma equipe multiprofissional.

Levando em consideração o processo musicoterápico percorrido por sete pessoas que apresentam severos distúrbios de comportamento alunos da Escola de Educação Especial Alternativa, bem como a demanda de tais alunos que surgiu ao longo do referido processo, no que tange ao ato de cantar para outras pessoas escutarem o que estavam produzindo, começou-se o questionamento acerca do que uma apresentação poderia representar. Para tanto, fez-se uma análise sobre o histórico do grupo, chegando a verificar dados que apontavam para a

dificuldade de sociabilização e expressão perante pessoas, auto-estima rebaixada, dificuldade de manter a concentração e tolerar o tempo de exposição do outro, características que atingiam a maioria, no início do processo musicoterápico.

O desenvolvimento obtido no decorrer dos atendimentos indicava uma melhora considerável no relacionamento interpessoal, retratada pela maior aceitabilidade das preferências musicais diversificadas, expostas pelos componentes, bem como aceitabilidade do andamento natural dos mesmos. Vale destacar que, quanto ao andamento já expressavam certa flexibilidade, conforme a necessidade. Também começou a ser observado o aumento de concentração durante propostas que envolviam o ato de cantar, assim como maior tolerância frente aos erros e dificuldades encontradas durante a entonação de músicas. Isto porque alguns componentes tinham percepção musical mais apurada e acabavam exigindo que os demais apresentassem a mesma desenvoltura musical.

Assim, averiguando ganhos, considerando a demanda do grupo e aproveitando a disponibilidade da equipe da Escola Alternativa, frente a projetos inovadores, foi lançada a proposta de formar um grupo musical reunindo não só alunos desta escola como também pessoas que cantavam em coral. Deste modo, estava emergindo um projeto piloto de inclusão através da música.

Muitos foram os contatos feitos, até que o Colégio Positivo aceitou participar da proposta de Inclusão, entendendo-a também como um processo de inserção e envolvimento de pessoas que provém de contextos diferentes, manifestam demandas básicas distintas, mas expressam algum talento em comum estava lançado o projeto intitulado:

INCLUSÃO: UMA ALTERNATIVA POSITIVA.

Dando seqüência, ficou firmada a participação dos profissionais que estariam diretamente envolvidas, bem como suas funções.

- Educadora musical, responsável pela regência do coral.
- Educadora musical, responsável pela execução do instrumento que acompanha o coral.
- Musicoterapeuta, responsável pela avaliação das pessoas com comprometimentos no comportamento, por meio da qual verificam-se os requisitos mínimos para a participação na proposta. Vale destacar que estes requisitos envolvem:

- Condições emocionais e comportamentais para se expor perante o público.

- Possibilidades de interagir com pessoas desconhecidas, recebendo direcionamentos quanto ao ato de cantar em grupo e implicações emocionais que o referido ato poderia instigar.

- Perceber e respeitar noção de duração, acompanhar o andamento estabelecido pelo grupo, perceber variações de intensidades, acompanhando-as, conforme combinado, dentre outros aspectos.

Coube também a este profissional auxiliar no preparo dos alunos durante os encontros, no que diz respeito às dificuldades averiguadas mediante o ato de exposição frente aos demais. Vale destacar que houve também a participação de uma professora e uma psicóloga que, a seguir, colocarão informações a respeito do trabalho que desenvolveram.

PEDAGOGIA

Profª Adriana Novais de Lima

Após todo trabalho realizado pela musicoterapeuta e pela psicóloga, iniciaram-se de uma forma bem natural, os ensaios individuais com os alunos da Escola Alternativa.

Esses ensaios eram quase que diários, devido à necessidade dos nossos alunos.

- Como professora da turma, pelo bom vínculo estabelecido com os alunos e após direcionamentos recebidos da musicoterapeuta e das educadoras musicais do Colégio Positivo, assumi o papel de orientá-los nos ensaios.

A função maior da preparação para a inclusão não priorizava a parte estética desse cantar e sim focalizava um real encontro entre alunos de contextos diferentes. Então, para que esse encontro se realizasse viu-se necessário um suporte a mais. Este suporte a mais, enfatizava o ponto de vista pedagógico.

A música foi trabalhada em sala de aula nos seguintes aspectos:

- Cópia da letra da música.
- Ditado de palavras desconhecidas.
- Pesquisa em dicionário para clarificar os significados das palavras.

Além desse trabalho em sala de aula, os ensaios proporcionaram aceitação e respeito entre os alunos.

A equipe de profissionais priorizou cuidados especiais para que essa aceitação e respeito ficassem cada vez mais fortalecidos, sob todos os aspectos:

- Quanto ao uniforme, houve o cuidado para que usassem roupas similares.
- No que se refere ao cenário procuramos favorecer um ambiente acolhedor e esteticamente favorável.
- Quanto à disposição dos alunos no palco, mesclamos, para que não ficasse alunos da Escola Alternativa de um lado e alunos do Colégio Positivo do outro.

É interessante ressaltar que pessoas que estavam na platéia, observaram e comentaram que não se distinguia uma escola da outra. O resultado de toda essa preparação, culminou na apresentação no Festival de Artes e procurou visar o real sentido da Inclusão.

PSICOLOGIA

Denise Moraes

Juntamente com a musicoterapia avaliamos os alunos que participariam desta proposta. Do ponto de vista psicológico consideramos aspectos emocionais relevantes, tais como:

- tranqüilidade (equilíbrio emocional) principalmente frente o "novo";
- atenção;
- concentração;
- apresentar condições de cumprir combinados previamente estabelecidos;
- estar respondendo adequadamente frente as frustrações;
- auto controle referente a auto e hetero-agressividade;
- boas condições de socialização;
- aceitar quebra na rotina repentinamente entre outros.

Após a fase de avaliação iniciamos o trabalho diretamente relacionado ao projeto: **INCLUSÃO UMA ALTERNATIVA POSITIVA**, conversando a respeito do mesmo e da importância da participação de cada um neste evento.

Informamos os alunos sobre as fases que passaríamos até a apresentação propriamente dita e qual o principal objetivo destes encontros (ensaios internos na escola, ensaios no Colégio Positivo, ensaio geral no local da apresentação e apresentação no Festival de Artes).

A família também tinha um importante papel neste contexto e era necessário trabalhar com eles, pois precisávamos contar com o total envolvimento deles. Iniciamos as reuniões onde apresentamos nossa visão a respeito da Inclusão, bem como, o projeto acima citado.

Solicitamos que após toda a explanação e conseqüente aceitação dos familiares, estes autorizassem formalmente (por escrito) a participação dos seus filhos.

A próxima etapa referia-se ao preparo dos alunos do ensino regular, o qual aconteceu nas dependências do Colégio Positivo no horário da aula especial de coral. Uma equipe da Escola Alternativa se deslocou até o local e lá colocou um pouco da realidade da escola, os diferentes diagnósticos, características pertinentes a cada um deles, posturas adequadas, etc.. os alunos ouviram atentamente e muito questionaram a respeito do tema, levamos álbuns com fotos diversas e assim mostramos quais seriam os alunos que participariam do evento. Fizeram colocações importantes e pertinentes e demonstraram muita boa vontade em participar deste projeto, dividindo um mesmo espaço e principalmente somando experiências e talentos.

Após incessante trabalho de preparação, aconteceu o primeiro encontro e ensaio, nossos alunos demonstravam grande ansiedade o que não era em nada diferente dos alunos do Colégio Positivo, estes nos receberam em grande estilo com cartazes e faixas de boas vindas, foi sem dúvida um encontro emocionante e com este pudemos nos certificar de que havíamos atingido nosso principal objetivo, **A INCLUSÃO SOCIAL**.

Tivemos mais um ensaio geral no local da apresentação com bastante êxito e finalmente no dia 26 de agosto de 2000 apreciamos a bela apresentação.

Era visível a alegria e satisfação estampada no rosto de cada participante, de cada familiar, de cada profissional.

CONCLUSÃO

Mt Márcia Maria Stival

Levando em conta o caminho percorrido, verificamos que a inclusão que deu respaldo para a efetivação do mencionado projeto, ocorreu primeiramente entre os profissionais. Foi um encontro de idéias, princípios, informações e dúvidas que permitiram a fundamentação, implicação e direcionamentos necessários para que então se verificassem os ganhos obtidos em ambos os alunados.

Dentre os ganhos, citam-se:

Alunos da Escola Alternativa:

- Aumento da sociabilização, extrapolando o contexto da educação

especial;

- Expressão de talentos e competência no campo da inteligência musical;
- Reconhecimento de possibilidades e potenciais dos alunos pela família dos mesmos e comunidade;
- Construção e efetivação de combinados e regras favorecedoras do convívio social;
- Identificação de características semelhantes (entre ambos os alunados), durante a expressão musical.

Alunos do Colégio Positivo:

- Possibilidade de debater temas relevantes como: discriminação, agressividade, necessidades educativas especiais, dificuldades de comunicação;
- Conhecimentos e compreensão sobre algumas características das pessoas que apresenta, distúrbio de comportamento;
- Identificação de características semelhantes (entre ambos os alunos), durante a expressão musical.

Em meio ao exposto, verificou-se a viabilização de uma proposta inclusiva a partir do aproveitamento de talentos, competências e necessidades de indivíduos portadores de distúrbio de comportamento, ou seja, de pessoa cuja conduta disvirtua-se dos considerados adequados perante a sociedade vigente, mas que encontram na música uma fonte de expressão, comunicação e um meio de inclusão social.

Vê-se, ainda, em pleno início de século, praticamente o começo de um processo de transformações. Transformações estas, que ainda requerem um olhar mais atento. São mudanças que clamam por pessoas informadas, interessadas, dispostas a lidar com situações novas e que busquem, nas competências dos alunos, um caminho que possibilite o crescimento global dos mesmos enquanto cidadãos.